

USO CONCOMITANTE DE CLOPIDOGREL E OMEPRAZOL EM PACIENTES INTERNADOS

CAROLINA BALTAR DAY; AMANDA MAGALHÃES; PAOLA PANAZZOLO MACIEL, JOICE ZUCKERMANN; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA, LEILA BELTRAMI MOREIRA

Introdução: O FDA divulgou alerta, sobre o uso concomitante de inibidor da bomba de prótons (IBP) com clopidogrel. Pacientes que utilizaram clopidogrel mais IBP tiveram maior risco de hospitalização por recorrência de síndrome coronariana aguda, em comparação aos que utilizaram clopidogrel sem IBP (14,6% vs 6,9%; IC=95%). **Objetivo:** Descrever a frequência de uso concomitante de omeprazol e clopidogrel em pacientes hospitalizados e verificar se houve redução do uso concomitante após divulgação de alerta de segurança. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal, com pacientes adultos (idade média de 64 anos), sendo revisadas as prescrições de pacientes em uso de clopidogrel no período de 01/12/2008 a 1/03/2009, em busca de casos com uso concomitante de omeprazol. **Resultados:** De 343 pacientes com prescrição de clopidogrel, 80 (23,3%) usaram omeprazol em concomitância. O diagnóstico de maior prevalência foi Doença Isquêmica Crônica do Coração não especificada com 22 (27,5%). Em 75 casos (93,75%) a concomitância ocorreu nos primeiros dez dias de tratamento com clopidogrel. Em 94% dos casos houve concomitância de até 10 dias. A dose de omeprazol foi 20 mg/dia em 91,25%. Nenhum pacientes apresentou sangramento digestivo e apenas um tinha história de doença péptica. Ácido acetilsalisílico foi usado em 77 (96,25%) e a dose mais frequente foi 100 mg/dia (75%). A taxa de concomitância antes da divulgação do alerta foi de 36% (76/207) e após o alerta foi de 2,9%(4/136) p menor 0,05 (95%IC) das prescrições de clopidogrel. **Conclusão:** Após o alerta os casos de concomitância reduziram consideravelmente. Conclui-se que houve uma mudança de conduta que coincidiu com os alertas sobre os riscos de interação, mostrando que as recomendações quanto à segurança estão sendo seguidas na instituição.